

Mateus 24 nas Notas: Jerusalém, a tribulação e o fim

“Diga-nos quando essas coisas vão acontecer e que sinal haverá da sua vinda e do fim dos tempos.”

Mateus 24.3 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Mt 24.1-51; Mc 13.1-37; Lc 21.5-36; Dn 9.24-27

Como ler esta aula. As palavras de Wesley aparecem como links sublinhados em laranja, seguidos da referência convencional entre parênteses (sermão e parágrafo, ou livro e versículo das Notas); o link abre a obra neste site no trecho exato. Os blocos marcados **SÍNTESE DO CURSO** trazem a leitura e a avaliação do curso; os marcados **NOTA DO EDITOR**, esclarecimentos e fontes.

PARA COMEÇAR

Mateus 24 fala de Jerusalém ou do fim do mundo?

O discurso do monte das Oliveiras é o texto mais usado em profecias sobre o fim, e o mais mal usado. Wesley o lê com uma chave simples que resolve a maior parte das confusões: os discípulos fizeram duas perguntas, e Jesus deu duas respostas.

Os discípulos mostraram a Jesus as construções do templo e ouviram que não ficaria pedra sobre pedra (Mt 24.1-2). Depois, no monte das Oliveiras, perguntaram quando isso aconteceria e que sinal haveria da vinda dele e do fim dos tempos (Mt 24.3). Wesley observa, na nota sobre o versículo 3, que os discípulos perguntam confusamente (Notas, Mt 24.3), como se a destruição do templo e o fim do mundo fossem a mesma coisa. Jesus não corrige a pergunta; separa as respostas.

Essa chave é decisiva para o restante do curso. Quem lê todo o capítulo como profecia do fim precisa explicar por que Jesus mandou fugir para os montes e orar para que a fuga não fosse no inverno. Quem lê tudo como profecia do ano 70 precisa explicar o sol escurecido e o Filho do Homem vindo sobre as nuvens. Wesley não faz nem uma coisa nem outra. Ele distingue, e a distinção vem da própria estrutura do texto.

NOTA DO EDITOR

Uma nota sobre o método. Os leitores desta escola costumam chamar de preterismo parcial a leitura que vê no ano 70 o cumprimento de boa parte de Mateus 24, reservando para o futuro a vinda de Cristo, a ressurreição e o juízo. Wesley não usava o rótulo, mas a sua leitura é essa. A apresentação das Notas sobre o Apocalipse neste site avisa que o editor, quando necessário, indicará em notas próprias as leituras amilenista e preterista parcial (Notas, apresentação do Apocalipse); nesta aula você verá que, em Mateus 24, isso quase não é necessário, porque o próprio Wesley já lê o texto assim.

A ESTRUTURA

Duas perguntas, duas respostas

A nota sobre Mateus 24.3 é um pequeno mapa do capítulo inteiro. Vale decorar.

Segundo Wesley, o nosso Senhor responde distintamente sobre quatro coisas (Notas, Mt 24.3): primeiro, a destruição do templo e da cidade, com os sinais que a precedem, nos versículos 4 em diante e 15 em diante; segundo, a sua própria vinda e o fim do mundo, com os seus sinais, nos versículos 29 a 31; terceiro, o tempo da destruição do templo, nos versículos 32 em diante; quarto, o tempo do fim do mundo, no versículo 36. Na nota sobre o versículo 32 ele repete o esquema: à pergunta sobre o tempo da destruição de Jerusalém ele responde no versículo 34; sobre o

tempo do fim do mundo, responde no versículo 36 (Notas, Mt 24.32). Sobre Marcos 13.4, a mesma coisa: duas perguntas, uma sobre a destruição de Jerusalém; a outra sobre o fim do mundo (Notas, Mc 13.4).

MT 24.4-28

A queda de Jerusalém e os seus sinais

Falsos cristos, guerras, perseguição, o evangelho pregado pelas partes do mundo, a abominação no lugar santo, a fuga para os montes, a grande tribulação, o cadáver e as águias.

MT 24.29-31

A última vinda de Cristo

O sol escurecido, o sinal do Filho do Homem, a vinda sobre as nuvens, a trombeta e a reunião dos escolhidos dos quatro ventos.

MT 24.32-35

O tempo de Jerusalém

Esta geração não passará: cumprido, diz Wesley, trinta e nove ou quarenta anos depois.

MT 24.36-51

O tempo do fim

Daquele dia ninguém sabe. Por isso: vigiem, como o servo fiel e prudente.

Há um detalhe de honestidade que precisa ser dito. Wesley admite que a separação não é rígida. Sobre o versículo 4, ele diz que a advertência contra os enganadores vale para os cristãos de todas as épocas e que é altamente provável que muitas destas coisas se refiram a eventos mais importantes, ainda por vir (Notas, Mt 24.4). Os dois horizontes se tocam, porque Jerusalém é figura do fim. Mas o eixo do capítulo é o que a nota sobre o versículo 3 descreve, e é com ele que vamos ler.

O ANO 70

A queda de Jerusalém, versículo por versículo

Nesta parte, Wesley lê Mateus 24 com o historiador Josefo ao lado. A profecia se cumpriu, diz ele, com a máxima exatidão.

Sobre o versículo 2, a pedra que não ficaria sobre pedra: isto se cumpriu com a máxima exatidão (Notas, Mt 24.2), porque Tito mandou escavar os fundamentos do templo e o terreno foi arado. Sobre o versículo 5, os falsos cristos: nunca apareceram no mundo tantos impostores como nos poucos anos anteriores à destruição de Jerusalém (Notas, Mt 24.5). Sobre o versículo 14, o evangelho pregado em todo o mundo antes do fim não significa universalmente, mas, em geral, pelas várias partes do mundo (Notas, Mt 24.14); e Wesley acrescenta que isso foi feito por Paulo e pelos outros apóstolos antes que Jerusalém fosse destruída (Notas, Mt 24.14). Ali o fim é o da cidade e do templo, e ele recomenda a leitura: a História da Guerra Judaica, de Josefo, é o melhor comentário deste capítulo (Notas, Mt 24.14).

Sobre o versículo 15, a abominação da desolação são os estandartes das legiões desoladoras, nos quais levavam as imagens abomináveis dos seus ídolos (Notas, Mt 24.15), plantadas depois no próprio monte das Oliveiras. Sobre o versículo 16, a ordem de fugir para os montes: assim fizeram os cristãos, e foram preservados (Notas, Mt 24.16), quando o exército de Céstio Galo recuou de modo inesperado; os cristãos se retiraram, uns para Pela, outros para o monte Líbano (Notas, Mt 24.16). Sobre o versículo 20, a oração para que a fuga não fosse no inverno: assim oraram, e a sua fuga se deu na primavera (Notas, Mt 24.20). Sobre o versículo 28, o cadáver e as águias: a nação judaica já é, diante de Deus, um cadáver, que as águias romanas em breve devorarão (Notas, Mt 24.28). E sobre o versículo 34: a cidade e o templo foram destruídos trinta e nove ou quarenta anos depois (Notas, Mt 24.34).

NOTA DO EDITOR

As Notas sobre Lucas 21 completam o quadro. Sobre 21.24, mais de um milhão pereceram no cerco de Jerusalém (Notas, Lc 21.24), e mais de noventa mil foram vendidos como escravos; os tempos dos gentios são os tempos em que a cidade é pisada por eles, e terminarão na plena conversão dos gentios (Notas, Lc 21.24). Sobre 21.28, a redenção que se aproxima é a libertação dos cristãos, de muitas tribulações (Notas, Lc 21.28). E sobre 21.31, o Reino de Deus próximo é a remoção do sistema judaico para abrir caminho ao avanço do meu reino (Notas, Lc 21.31).

NOTAS SOBRE LUCAS 21.24, 28 E 31

A grande tribulação: cumprida e ainda por cumprir

Aqui está o versículo que decide muita coisa. Wesley diz que a grande tribulação de Mateus 24.21 aconteceu no ano 70 e pergunta se não terá um sentido mais amplo. Note quem está dentro dela nas duas leituras.

Sobre o versículo 21, a grande tribulação como nunca houve, Wesley escreve uma pergunta: não terão muitas coisas ditas neste capítulo, como em Marcos 13 e Lucas 21, um sentido ulterior e muito mais amplo do que o já cumprido? (Notas, Mt 24.21) Sobre Marcos 13.19 repete: não estará ainda por vir muito desta aflição? (Notas, Mc 13.19) Ele não fecha a porta a um cumprimento futuro maior. Mas veja o que ele diz sobre quem está no meio dela.

Sobre o versículo 22, os dias abreviados: abreviados pela tomada de Jerusalém mais cedo do que se poderia esperar (Notas, Mt 24.22); e ninguém se salvaria significa que a nação inteira seria destruída; mas por causa dos eleitos, isto é, por causa dos cristãos (Notas, Mt 24.22). Sobre Marcos 13.20, os eleitos são os cristãos, que tirou do mundo, ou separou dele, mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade (Notas, Mc 13.20). Sobre o versículo 24, os enganadores tentariam enganar até os eleitos, mas não é possível que Deus permita que o corpo dos cristãos seja assim enganado (Notas, Mt 24.24). E sobre o versículo 10, os que conservam a fé, o amor e a esperança até o fim, serão arrebatados do incêndio (Notas, Mt 24.10).

NO ANO 70

Os cristãos estavam na Judeia quando a tribulação chegou. Foram avisados, fugiram para Pela e foram preservados dentro dela, não retirados dela. Os dias foram abreviados por causa deles.

NO SENTIDO MAIS AMPLO

Se muito da aflição ainda está por vir, os eleitos continuam sendo os cristãos, presentes, tentados, guardados por Deus e chamados a perseverar até o fim. Não há na nota nenhuma retirada prévia.

Guarde este ponto para a próxima aula. Quando o pré-tribulacionismo surgiu, quarenta anos depois da morte de Wesley, ele precisou ler Mateus 24 como um texto sobre Israel, sem a igreja. Wesley lê o capítulo inteiro como uma palavra aos discípulos, que representavam os cristãos posteriores. Sobre o versículo 4, ele diz que a advertência destina-se mais particularmente aos cristãos posteriores, que os apóstolos então representavam (Notas, Mt 24.4).

Logo depois da tribulação: a última vinda

No versículo 29 Wesley marca a virada. Jesus passa a falar da sua última vinda, e fala na linguagem de Deus, para quem mil anos são como um dia.

Sobre o versículo 29, aqui o nosso Senhor começa a falar da sua última vinda (Notas, Mt 24.29). Mas fala não tanto na linguagem dos homens quanto na de Deus, e por isso muitos dos cristãos primitivos, não observando isto, pensaram que ele viria imediatamente (Notas, Mt 24.29), engano que Paulo se esforça por remover na segunda carta aos Tessalonicenses. Sobre Marcos 13.24, aqueles dias são os que precedem imediatamente o fim do mundo (Notas, Mc 13.24). Sobre o versículo 30, o sinal do Filho do Homem, talvez a cruz, aparece na glória do Senhor pouco antes de ele descer. Sobre o versículo 31, os anjos ajuntam os escolhidos, isto é, todos os que perseveraram até o fim na fé que atua pelo amor (Notas, Mt 24.31).

Sobre o versículo 36, o dia do juízo ninguém sabe, não enquanto o Senhor estava na terra (Notas, Mt 24.36). Aqui aparece uma frase curiosa: Wesley acrescenta que isso não impede que depois tenha sido revelado a João de modo compatível com isto (Notas, Mt 24.36), uma alusão aos cálculos de datas que ele reproduziu nas Notas sobre o Apocalipse. É um dos poucos lugares em que a sobriedade dele vacila, e vale registrar.

NOTA DO EDITOR

A relação entre os dois horizontes é de tipo e cumprimento. Sobre Lucas 21.25, os sinais vêm antes do grande dia, que foi tipificado pela destruição de Jerusalém (Notas, Lc 21.25). Sobre Malaquias 4.5, o grande e terrível dia do Senhor se refere literalmente ao tempo de vingança sobre os judeus, até a desolação final da cidade e do templo e, por extensão, ao fim do mundo (Notas, Ml 4.5). Sobre Joel 2.31, o dia da destruição de Jerusalém é o dia que prefigura o dia do juízo (Notas, Jl 2.31). E sobre Hebreus 12.26, o abalo da terra e do céu começou na primeira vinda de Cristo e será consumado na segunda (Notas, Hb 12.26). Jerusalém foi o ensaio; a vinda de Cristo é a peça.

NOTAS SOBRE LUCAS 21.25, MALAQUIAS 4.5, JOEL 2.31 E HEBREUS 12.26

Um é tomado, o outro é deixado: vigilância, não arrebatamento

O versículo 40 virou, no século 20, o texto do arrebatamento secreto. Nas Notas de Wesley ele é outra coisa, e a diferença resume esta aula.

Sobre o versículo 40, dois estarão no campo, um será tomado e o outro deixado, Wesley escreve: um é tomado para a proteção imediata de Deus (Notas, Mt 24.40); e o outro é deixado para partilhar as calamidades comuns (Notas, Mt 24.40). O contexto é a calamidade de Jerusalém, e o Senhor fala como quem tem a cena diante dos olhos. Ser tomado, aqui, é ser preservado por Deus sem arrebatamento celestial, como os cristãos que escaparam do cerco fugindo para Pela. Não é ser retirado da terra antes de uma tribulação futura.

Daí a conclusão prática do capítulo, que Wesley aplica à morte de cada um e ao juízo da nação. Sobre o versículo 42, você não sabe a que hora vem o seu Senhor, seja para requerer de você a sua alma, seja para vingar-se desta nação (Notas, Mt 24.42). Sobre o versículo 45, o servo prudente é o que vive conservando a cada momento a mais clara convicção de que tudo o que agora possui lhe está apenas confiado como mordomo (Notas, Mt 24.45). Sobre Mateus 25.5, as virgens adormecem todas, as prudentes desfrutando uma paz verdadeira; as néscias, uma paz falsa (Notas, Mt 25.5). E sobre Mateus 25.13, quem vigia tem azeite na vasilha: está tranquilo, mas não em falsa segurança (Notas, Mt 25.13).

SÍNTESE DO CURSO

Onde ficamos. Nesta aula concordamos com Wesley em cheio. Mateus 24 tem dois horizontes, e a maior parte do capítulo se cumpriu no ano 70. Naqueles dias os cristãos foram preservados pela fuga para Pela, sem arrebatamento celestial. O que resta é a vinda visível de Cristo, cujo dia ninguém sabe. E o versículo 40 não fala de um arrebatamento secreto. Quem lê assim está lendo com lentes que Wesley não tinha e a Bíblia não fornece.

Versículo isolado vira profecia de jornal. A estrutura de Wesley protege o texto: duas perguntas, duas respostas.

2

Deixe Jerusalém ser Jerusalém

O cumprimento no ano 70 é uma das maiores evidências de que Jesus falou a verdade. Não a desperdice transferindo tudo para o futuro.

3

Vigie

A aplicação de Jesus, e de Wesley, não é calcular; é vigiar, como quem sabe que a alma pode ser requerida esta noite.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

MT 24.3

O versículo da aula

Diga-nos quando essas coisas vão acontecer e que sinal haverá da sua vinda e do fim dos tempos. Duas perguntas, feitas como se fossem uma.

NOTAS, MT 24.3

O mapa do capítulo

Jesus responde distintamente: a destruição do templo e seus sinais (vs. 4ss, 15ss); a sua vinda e o fim (vs. 29-31); o tempo de Jerusalém (v. 34); o tempo do fim (v. 36).

NOTAS, MT 24.14

O melhor comentário

A História da Guerra Judaica, de Josefo. O evangelho já fora pregado pelas partes do mundo antes de Jerusalém cair.

NOTAS, MT 24.15

A abominação

Os estandartes das legiões romanas, com as imagens dos seus ídolos, plantados no lugar santo.

NOTAS, MT 24.16

A fuga

Quando Céstio Galo recuou, os cristãos tomaram isso como sinal e se retiraram, uns para Pela, outros para o Líbano. Foram preservados.

NOTAS, MT 24.21

A grande tribulação

Cumprida no ano 70; mas Wesley pergunta se muito do capítulo não terá um sentido ulterior e mais amplo.

NOTAS, MT 24.22

Os eleitos

Os dias foram abreviados por causa dos eleitos, isto é, dos cristãos. Eles estavam dentro da tribulação, não fora dela.

NOTAS, MT 24.29

A virada

Aqui o Senhor começa a falar da sua última vinda, na linguagem de Deus, para quem mil anos são como um dia.

NOTAS, MT 24.31

Os escolhidos

Os anjos reúnem todos os que perseveraram até o fim na fé que atua pelo amor.

NOTAS, MT 24.34

Esta geração

A cidade e o templo foram destruídos trinta e nove ou quarenta anos depois. A profecia se cumpriu com a máxima exatidão.

NOTAS, MT 24.40

Um é tomado

Tomado para a proteção imediata de Deus; o outro é deixado para partilhar as calamidades comuns. Vigilância, não arrebatamento.

NOTAS, LC 21.25

Tipo e cumprimento

A destruição de Jerusalém tipificou o grande dia. Jerusalém foi o ensaio; a vinda de Cristo é a peça.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Seis questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe.

1. Segundo a nota de Wesley sobre Mateus 24.3, o que os discípulos fizeram na sua pergunta?

○ **Perguntaram só sobre o fim do mundo**

Não. Eles perguntaram também sobre a destruição do templo, que acabavam de ouvir anunciada.

✓ **Misturaram duas perguntas, como se a destruição do templo e o fim do mundo fossem a mesma coisa**

Correto. E Jesus respondeu distintamente a cada uma.

○ **Pediram uma data exata para a vinda**

A pergunta era sobre o quando e sobre os sinais, e Jesus reservou o dia ao Pai.

○ **Perguntaram sobre a queda de Roma**

Não há nada disso no texto.

2. Como Wesley entende a abominação da desolação de Mateus 24.15?

○ **Como o anticristo futuro sentado num templo reconstruído**

Essa leitura é posterior a Wesley. A nota fala de algo que aconteceu no ano 70.

○ **Como a profanação do templo por Antíoco Epifânio**

Antíoco foi anterior a Cristo; a nota aponta para os romanos.

○ **Como uma figura da apostasia da igreja**

Não é o que a nota diz.

✓ **Como os estandartes das legiões romanas, com as imagens dos seus ídolos, no lugar santo**

Correto. E Wesley lembra que as insígnias foram plantadas no próprio monte das Oliveiras.

3. Quem são os eleitos por causa dos quais os dias da tribulação foram abreviados, segundo as Notas sobre Mateus 24.22 e Marcos 13.20?

- ✓ **Os cristãos, que Deus tirou do mundo pela santificação do Espírito e pela fé na verdade**

Isso mesmo. E eles estavam dentro da tribulação, preservados nela, não retirados antes dela.

- **O povo judeu como nação**

A nota diz que a nação inteira seria destruída se os dias não fossem abreviados; os eleitos são os cristãos.

- **Os apóstolos apenas**

Os apóstolos representavam os cristãos posteriores, diz Wesley sobre o versículo 4.

- **Os cento e quarenta e quatro mil de Apocalipse 7**

Wesley não faz essa ligação nas Notas sobre Mateus 24.

4. Em que versículo, segundo Wesley, Jesus começa a falar da sua última vinda?

- **No versículo 15, com a abominação da desolação**

Não. Esse versículo pertence à destruição de Jerusalém.

- **No versículo 21, com a grande tribulação**

A tribulação do versículo 21 se cumpriu no ano 70, ainda que Wesley admita um sentido mais amplo.

- ✓ **No versículo 29, logo depois da tribulação daqueles dias**

Correto. Aqui o nosso Senhor começa a falar da sua última vinda, diz a nota.

- **No versículo 40, com um tomado e outro deixado**

Esse versículo, para Wesley, fala da proteção de Deus no meio da calamidade de Jerusalém.

5. O que significa, na nota de Wesley sobre Mateus 24.40, ser tomado?

- **Ser arrebatado secretamente para o céu antes da tribulação**

Essa leitura surgiu no século 19. Wesley não a conhece.

- ✓ **Ser levado para a proteção imediata de Deus, enquanto o outro partilha as calamidades comuns**

Correto. É a preservação dos cristãos no juízo de Jerusalém.

- **Ser levado em juízo, como os ímpios no dilúvio**

A nota diz o contrário: o que é tomado vai para a proteção de Deus.

- **Ser convertido de repente**

Não é o que a nota diz.

6. Um irmão diz que a grande tribulação de Mateus 24.21 é um período futuro de sete anos, do qual a igreja será retirada antes. Que resposta segue a leitura de Wesley?

- **Concordar, porque Wesley também via a tribulação como futura**

Wesley diz que ela se cumpriu no ano 70 e pergunta se não haverá um sentido mais amplo; nunca fala em sete anos nem em retirada da igreja.

- **Dizer que a tribulação é só simbólica**

A tribulação do ano 70 foi muito real: mais de um milhão de mortos, segundo a nota sobre Lucas 21.24.

- **Dizer que não sabemos nada sobre o assunto**

Sabemos bastante: a estrutura do capítulo está clara na nota sobre o versículo 3.

- ✓ **Mostrar que, para Wesley, a tribulação se cumpriu no ano 70, que os eleitos estavam dentro dela e que, no sentido mais amplo, os cristãos continuam presentes e chamados a perseverar até o fim**

Correto. É o que as notas sobre os versículos 10, 13, 21, 22 e 24 dizem, e é o assunto da próxima aula.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Uma pergunta para dentro e outra para a conversa com quem pensa diferente. Cada uma traz uma resposta sugerida.

Se boa parte de Mateus 24 se cumpriu no ano 70, o capítulo perde força para a nossa vida hoje? O que Wesley diria?

Wesley diria que ganha força. Primeiro, porque uma profecia cumprida com a máxima exatidão, como ele escreve sobre o versículo 2, é uma prova viva de que Jesus falou a verdade; e quem cumpriu a primeira parte cumprirá a segunda. Segundo, porque a advertência contra os enganadores, segundo a nota sobre o versículo 4, se destina aos cristãos de todas as épocas.

Além disso, o próprio Wesley admite que muito do capítulo tem um sentido ulterior e mais amplo. A queda de Jerusalém é tipo do fim: o que aconteceu com a cidade aponta para o que acontecerá com o mundo. Ler o capítulo assim não o esvazia; dá-lhe profundidade.

E a aplicação de Jesus continua intacta: vigiem, porque não sabem a hora. Wesley a aplica à morte de cada um de nós, que pode chegar esta noite. Nenhum cumprimento passado tira a urgência disso.

Alguém usa Mateus 24.40, um será levado e o outro deixado, para provar o arrebatamento secreto. Como conversar sobre isso a partir das Notas de Wesley?

Comece pelo contexto, que é o que Wesley faz. O versículo 40 vem depois da comparação com os dias de Noé, em que o dilúvio levou os ímpios, e dentro de um trecho que fala da calamidade de Jerusalém. Wesley entende que ser tomado é ser levado para a proteção imediata de Deus, e ser deixado é partilhar as calamidades comuns. É a experiência dos cristãos que fugiram para Pela.

Depois, pergunte com mansidão onde está, no texto, a ideia de uma retirada secreta antes de uma tribulação futura. Não está. A vinda de que Jesus fala nos versículos 27 e 30 é como o relâmpago e visível a todos os povos da terra. Wesley comenta que não haverá tempo para aviso prévio, e que todo olho o verá.

Por fim, ofereça o que o texto pede: vigilância. Quem discute o versículo 40 e não vigia perdeu o ponto. A próxima aula aprofunda a questão do arrebatamento com 1 Tessalonicenses 4 e 2 Tessalonicenses 2.

Mateus 24 nas Notas: Jerusalém, a tribulação e o fim · Aula 4 de 11 do curso A Escatologia de John Wesley. Todas as citações desta aula levam ao trecho exato das obras de John Wesley publicadas neste site.